N.º 159 Ovar—Domingo 25 de Agosto de 1889 4.º anno

O POVO D'OVAR

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40 rs.

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

O ministerio em apuros

Ha tempos dizia o orçamentologo progressista, Carrilho, que seria bom parar com tantas despezas, porque, a não ser assim, o thesouro publico ficaria em breve sem dinheiro. Carrilho apregoára até ahi as excellencias da administração progressista, fazendo de quando em quando a cantata sobre a alta dos fundos e encobrindo tanto quanto podia, as mazellas dos diversos ministros. Para que Marianno e Emydia subtrahissem, era forçoso a Carrilho sommar constantemente receitas inventadas *á propos*, mas que só existiam na mente do illustre e sabio orçamentologo.

Mas como tudo dura até um dia, Carrilho cansou-se com tanta embrulhada e avisou por aquella forma, os ministros, para que não continuassem a fazer moeda pouco corrente e limpa, sob pena de se descobrir tudo.

O inexperiente ministerio não se importou dos conselhos e continuou vivendo vida regalada, engordando os amigos, dando prebendas aos correligionarios, formando syndicatositos. Verdadeira vida de morgado sem pensar no futuro, com a differença porem de que os morgados gastavam do que era seu e raro do que tambem era dos credores, emquanto que os ministros gastam o que é da nação, o que é arrancado pelo fisco aos que trabalham, sem responsabilidades algumas, nem mesmo as de serem postos fóra do poder com a nota de poucos limpos de mãos.

Carrilho não se enganou nas suas previsões. Hoje é quasi impossivel encobrir a feira franca, que se fez á receita do ministerio das obras publicas, votada para pagamento das despezas legalmente auctorisadas: as despezas com os numerosos afilhados, que foram viajar até França á custa do thesouro, dizendo ser á sua propria custa, juntas ás muitas despezas illegaes e abusivas anteriormente feitas, deram em resultado não haver já com que pagar as despesas ordinarias votadas, sendo necessario operar uma transferencia de fundos d'um para outro ministerio.

Ve-se que a administração progressista continua sendo um cahos.

Não ha lei, nem ordem. E esta bambochata governativa dura ha approximadamente quatro annos, resistindo aos embates da opinião publica, que vae sempre, debalde, protestando contra as companhias de olho vivo, que a cada passo se formam á sombra do favor miuisterial.

De quando em quando o ministesio ve-se em grave apuros, não porque tenha receio de se ver obrigado a abandonar as cadeiras do poder, mas porque chegam a envergonhar os proprios correligionarios as scenas revoltantes que nas secretarias se forjam.

Em qualquer outra nação, homens de tal raça já de ha muito estariam votados ao ostracismo e não somente desposta do poder; não lhes competia serem julgados pelo parlamento ou por qualquer outros meios constitucionaes; relaxados ao poder judicial encontrariam no banco dos reos o seu logar proprio e o castigo preciso, se deixassem o poder judicial ter a independencia precisa.

Mas se o poder judicial, para julgar ministros e outros figurões que taes esta verdadeiramente oppresso: se o rei está tão doente, no corpo e na alma, que já não pode ouvir os protestos, que o povo leva á sua presença, nem leo o que os jornaes opposicionistas escrevem, accusando de crimes os ministros e comprovando essas accusações, nem observa o que em roda de si se passa tirando da constante offerta de viajatas a conclusão de que os ministros pretendem forçar ainda mais a sua doblez: se o povo, esmagado pela fôrça armada quando nos comicios, se tornou ao indifferentismo, pensando em que é melhor supportar todas as contribuições, que ao governo approuver lançar, do que sahir para a rua e ser espadeirado—o ministerio pode consentir toda a casta de crimes, por em pratica os maiores abuzos, explorar a custa da nação e em beneficio dos amigos os syndicatos, porque para taes actos não ha sancção effectiva.

Ainda assim o ministerio indo na carreira desenfreada das despesas, esbarra ás vezes de encontro aos preconceitos d'um ou d'outro homem filiado no seu partido e que não está corrompido de todo. Então chega o momento de pensar, chegam os apuros e o ministerio tem vergonha dos correligionarios e de si-proprio —a lama tem de sujar-se com lama. Passado algum tempo, o movimento interrompido continua, ganha ate maior velocidade e a bambochata progressista mostra-se sem rebuço aos olhos de todos.

Nem ao menos são ouvidas as palavras de orçamentalogo Carrilho.

Feliz gente, vivendo em feliz epocha!

A Questão Medica

Não podemos repetir tantas vezes a demonstração de que o partido medico em que foi provido o snr. dr. Jose Nogueira Dias d'Almeida, nosso distincto amigo, estava e está sujeito ás diverssas condicções, que em um dos passados numeros transcrevemos.

Não temos culpa de que não saibam ou não queiram lêr: não temos culpa de que esqueçam tão depressa o que disseram em uma sessão camararia e que depois escreveram, quando mandaram intimar o snr. dr. Almeida para responder, não sabemos sobre que disparate engendrado pelo amigo Cunha e subscripto pelo intelligente João Baptista - dous officiaes e mesmo officiaes gravemente prejudicados com a concurrencia.

De mais a mais, citando nós a acta, em que se acham transcriptas essas condicções dissemos que negassem ao menos que d'alli constasse o referido; sendo certo que podia haver qualquer erro de data, pois nós não temos á nossa disposição os livros e por isso os não podiamos examinar Contudo o erro de dacta não seria tão importante que fizesse com que os defensores do Cunha gastassem muito tempo a procurar a acta a que temos alludido.

Não é a nós que agora compete provar coisa alguma sobre este ponto. Sobejamente está desmonstrada a existencia das condicções e quaes ellas sejam. Para que pois repetições inuteis?

Bem sabemos nós qual o fito principal dos ditos defensores. Querem elles desviar do Cunha medico e do Cunha presidente da camara a discussão.

Mas não vale a pena recorrer a taes subterfuzios indignos de gente que quer a discussão, como dizem, Nós já posemos de parte esse Cunha como uma cousa perfeitamente inutil, desde que elle deu provas de que... não governa bem.

O Cunha medico ficou morto na concorrencia com o nosso amigo, o snr. dr. Almeida. O povo desilludiu-se, conheceu o charlatanismo e virou as costas ao homem que tanto o tinham explorado durante mais de 10 annos. O Cunha politico está um pouco mais abaixo. Peor em importancia do que qualquer dos garotos salafrarios que constantemente o rodeiam, vê-se ainda agora ás zarguncha das com o compadre Placo, porem Aveiro ter recebido cumprimentos do Barbosa. Em politica nem a charlatanice lhe resta. E' um pobre diabo aos baldões com a sorte, rejubilando-se com um pequeno desastre que um inimigo soffra, mas soffrendo constantemente golpes valentes. Alma pequena é demasiada myope, para não vêr as consequencias dos maus actos refletir-se no futuro, que, para elle, ha-de ser tenebroso, demasiadamente apertado não recruta meia duzia de soldados, porque os soldados de que a banda se compõe, só marcha quando lhe apresentam em deante uma pipa de vinho.

Por isso não vale a pena demorar a discussão com esse homem, que o primeiro acto, que praticou, com a camara, foi embolsar 600$000 réis, porque é

FOLHETIM

(2)

JOANNINHA

—«Não, porque as cadeias são doces.»

E n'isto foram descendo.

Estava-se em pleno remoçamento da terra. A maternidade augusta denunciava-se na exuberancia das formas. Havia no ar os perfumes d'um thalamo.

Os dois foram caminhando, até o ponto em que começa uma ruazinha de tilias.

—«Descansemos aqui, não lhe parece?...»

—«Sim descansemos.»

—Talvez lhe fizesse mal andar tanto...

—«A mim?... O que me pode fazer mal agora?...»

—«Essa sua imaginação timida.»

—«Diga antes: este meu coração forte.»

—«O' Joanninha!...»

—«E' isto, é isto. Sonhar com a morte aqui dentro, não será temeridade, se acaso não é loucura?...»

—«Mas quem falla aqui em morrer, creança?...»

—«Ai, Pedro, para que lhe serve illudir-me, se a si proprio se não illude!...»

—«Desconfia então do que eu digo, do que eu sei, do que eu valho?... Virá outro commigo, ouvil-o-ha consulta-o-ha, e talvez...»

—Calle-se tonto; calle-se vaidoso. Quer que lhe faça o elogio do seu talento?... Se eu podesse! Não; digo só que lhe devo os melhores intantes da minha vida e que fez por elles quanto é possivel fazer-se.». O mais... é de Deus que nos ouve... e que nos perdôa. Deixe-me continuar Pedro... Faz-me isto bem... Confessar-se a gente é sentir-se mais leve. O que nos prende um ao outro não sei o bem o que é, — sei que é delicioso. Juro-lh'o na castidade da minha consciencia. O' Pedro, creio que estas coisas não se dizem assim, que uma mulher não as deve nunca dizer a um homem... porem eu agora não posso estudar taes preceitos... não quero... faltam-me os dias para os aprender. E que ha n'isto de mau?... Porque me hei-de eu callar, se mesmo com os labios cerrados tu ouvirias fallar a a minha alma?

—«Para que te havia eu de conhecer, Joanna?

—«Para me perderes tão cedo...»

—«Não, que eu não quero que tu me deixes; que eu não gastei a juventude, o socego, a existencia, debruçado sobre os livros, allumiado por aquelles faroes, para que tudo isso fosse banal e esteril. Hasde viver!... Pois se eu lucto, se tu és minha a começar d'agora, quem me hade por de banda, como a um inutil, quem me hade lacerar, como a um covarde?...»

E tinham as mãos unidas, e os peitos a tumultuarem offegantes.

—«Ouve-me, Pedro; nunca pensei que dias assim viessem á terra. Perguntavas-me ás vezes se o espirito me adivinha felicidade! Um momento do céo vale bem uma eternidade da terra. Esse veio, esse chegou, esse acabará=como é fatal em todas as cousas. Anda, vamos. Fez-me bem estar aqui... por quantos minutos foi?... por quantos seculos?... Vamos, minha mãe deve admirar-se da ausencia.. Ordens do medico... Ai, Pedro... repara como o sol vae descendo...»

E recolheram-se.

Dias depois já não aparecia aquella janellinha da azinhaga a cebeça pallida que ali costumava assomar, de tarde, quando as toutinegras gorgeiam festivas Tinha cahido no leito com a serenidade de uma pomba ferida.

Ao sentirem-se os passos da morte que caminhava já perto, chamaram a cura, a pedido d'ella. Estava resignada como o anjo da paciencia.

Terminado tudo, estendeu a mão tão magra e tão alva que deixava a descoberto a rede azulada das veias, e disse com uma voz a extinguir-se;

—«Adeus, mãe!»

E cerrou os olhos.

Mas o ultimo anhelito que lhe agitou os labios, esse dizia:

—«Adeus; Pedro!»

Quanto ao pobre rapaz abandonou livros, sciencia, reputação, futuro, e foi viver para a provincia, na casa dos paes que ainda existiam.

—«O' Pedro—ponderava o bom do velho a miudo;—pois com o teu nome. a tua intelligencia a tua idade, assim desamparas tudo, para te encarcerares n'este ermo?

Mas a mãe que lhe via as lagrimas scintillando nas pestanas, accudiu logo, sem ser de olhos enxutos:

—Deixa-o descansar, coitado!»

E abraçavam-se chorando.

A. E. Vidal.

uma verdadeira nullidade no nosso pequeno meio.

Fique-se o Cunha em paz e ás moscas, e vamos á discussão.

*

De incidente em incidente vamos-nos nos affastando de um dos pontos essenciaes da questão.

Tinhamos affirmado em face do accordão proferido pelo tribunal Administrativo d'Aveiro que que o snr. dr. Almeida continuava sendo medico do partido municipal d'este conselho, contra vontade do presidente da camara e demais socios. E affirmamos ainda que o snr. dr. Almeida continuava, como continua exercendo a chimica medica do partido, a que é obrigado pelo seu compromisso e se não recebe o ordemnado e se não vae ao Hospital nada mais é do que uma prepotencia da camara, porquanto está reintegrado no exercicio das suas funcções.

Pobre este ponto responderam-nos com evasivas.

E' bom que a discussão se frize bem em todos os seus pontos.

Admiramos porém que tendo discutido tanta causa apenas deem como *averiguados* dous ou tres pontos. Deem tambem como averiguado que o snr. dr. Almeida não é medico do partido mnnicipal. Vão marcando uns tentos á preta, que nós deixamos passar tudo, menos quando os factos sejam falsamente narrados.

Com paciencia e tempo chegaremos ao fim.

Novidades

Doenças — Continua bastante emcomodado o nosso bom amigo snr. Joaquim dos Santos Sobreira, pae do ex.mo snr. dr. Antonio dos Santo Sobreira.

—Está tambem doente a filha mais nova do nosso amigo e importante proprietario, snr. Antonio Santos, de S. João.

Fazemos votos para que os illustres enfermos encontrem allivios para os seus padecimentos.

No Furadouro—Chegaram a esta praia os ex.mos snrs. Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu e familia, Manoel d'Oliveira Gonçalves e familia e Manoel Pereira Dias e familia e outras familias dos concelhos visinhos.

—Esteve aqui de visita ao ex.mo D. Prior de Cedofeita, o illustrado conego Alves Mendes e destincto orador que por tantas veses o nosso povo tem admirado.

—Va se animando a pequena praça que todos os dias se faz, pela manhã junto á capella da Senhora da Piedade.

—Como está coberta d'areia a estrada na parte que vae do extremo do ultimo quarteirão até a capella, seria bom que a camara mandasse fazer a remoção d'aquella areia para que os carros, principalmente os de banho podessem conduzir os passageiros até ao mais perto da praia.

—Tem-se conservado bravo o mar e por isso não tem havido trabalho de pesca. ultimos dias. Na praia-mar a agua chegou a bater nas rampas dos palheiros que estão em frente.

Infanticidio ? Ha dias foi participado em juizo que uma viuvinha do logar da Ribeira d'esta villa tivera um filho e que o filho desapparecera.

A viuva foi chamada a perguntas e declarou que effectivamente dera a luz um filho e, como este fallecera momentos depois de nascer, o enterrara.

O recemnascido foi autopsiado pelos medicos nomeados como peritos, e estes declararam—1.° que a creança tinha nascido viva, 2.° que fallecera em virtude de abundante homorrhagia provenieute de se não ter laqueado o cordão, 3.° que o laqueamento tinha sido feito depois da morte.

Haveria simples negligencia ou culpa da mãe por se não ter prevenido para a occasião do parto ou por entãs não ter, muito de proposito procedido ao laqueamento ? Eis o que a justiça procura averiguar.

Segundo as declarações da mãe sabe-se que está já no anno passado ou ha dous annos tivera um outro filho, o que foi allegado para a arguida mostrar que nenhuma vontade tinha de matar o seu filho, pois tinha o recurso da exposição. A declarante para fugir de um crime espetou-se n'outro. Ainda que ella não tinha de responder pelo crime de infantecidio tem de responder pelo de exposição e de abandonar de creança desde que seja corroborada por testemunhas a sua declaração.

Deixemos a justiça averiguar E não lhe ha-de ser muito difficil, porque tem ao seu dispor a visinhança da desgraçada viuvinha, visinhança que tem lingua de prata.

Suborno de testemunhas=Ha dias em um processo de policia corrreccional era accusada uma mulher pelo crime de ter, com uma pedra, que atirou para dentro da cadeia, ferindo um preso.

Testemunhas d'accusação eram os presos companheiros do queixoso.

Soube-se antes do jnlgamento que a ré ou marido pretenderam subornar as testemunhas, offerecendo-lhes 4:500 reis.

Na discussão, depoz a primeira testemunha conforme o seu depoimento no corpo de delicto; mas a segunda torceu todo o seu anterior depoimento... Perguntou-se-lhe por parte da accusação se a ré tinha offerecido dinheiro, ao que a testemunha respondeu que effectivamente lhe tinha offerecido 4:500 reis, mas para jurar verdade.

As outras testemunhas d'acusação confirmaram que tinha havido as taes offertas e que a testemunha se tinha deixado levar por isso.

Como havia divergencia sobre o ponto essencial da accusação, o Ministerio Publico requereu fosse autoada a testemunha por jurar falso, e, não se tendo esta desdito até ao fim da discussão. vae ser processado por aquelle crime; e a ré e marido processados pelo crime de suborno e peita de testemunhas.

Por causa de um crime insignificante fica aquella gente metida em crimes graves!

O Telegrapho—Tambem nos deixamos illudir com o telegrapho para o Furadouro; e a razão foi porque durantte o tempo, em que escreviamos, nos esquecemos de que se estava em tempo de eleições.

Effectivamente os postes ao longo da estrada servem de boas bandeirolas eleitoraes—teem a vantagem de se verem bem ao longe.

Dissemos que o telegrapho para o Furadouro era um melhoramento e sem duvida importante, especialalmente, para os numeros mercanteis nossos conterraneos, que na epocha de pesca teem de mandar constantemente uma pessoa a esta, villa, por causa dos continuos telegrammas; mas esse telegrapho para o Furadouro quando virá ?

Esta pergunta fica ainda apezar dos postes e dos fios. Lembram-se que foi tudo já promessa de ha annos.

Ora os postes e fios não querem dizer que o telegrapho seja collocado, porque á espera de pilhas estão outras estações e essas por certo, e oxalá nos enganemos, recebel-as hão primeiro.

Contamos com que o telegrapho funccione d'aqui por 4 annos, se não houver algum contratempo.

Tudo bandeirolas!

Febres intermittentes—Houve em tempos grande mortandade n'esta villa por causa das febres internittentes, sezões e perniciosas Tinha isto origem, segundo diziam os peritos, no grande numero de arrozaes que se estendiam para o sul da ponte do Casal. Na epocha em que mais frequentes são as ventanias do sodueste, os miasmas arrastados pele vento augmentavam as febres.

Se os arrozaes d'então eram permittidos, devia se isto a um syndicato de pessoas influentes e de quem o povo dependia. Como as doenças se agravaram o povo passou por cobre aquelle preconceito e representou ao governo para n'esta villa ser prohibida a cultura do arroz, como effectivamente foi.

As sezões e mais febres intermittentes, desappareceram como que por milagre, e só um ou outro casa aparecia no logar da Ribeira por ahi haver alguns pantanos que é impossvel exgotar.

Não se lembrando d'isto as auctoridades d'este conselho, só para satisfazer á ambição de um dos seus consentiram que n'esta villa e proximo da Moita se semeasse o arroz. Como n'este tempo falta ordinariamente a agua e mesmo ella não convem em corrente no arrozal segue-se que ha uma exalação constante de miasmas, os quaes arrastados pelo vento vem produzir na villa grande numero de febres, como as que agora para ahi ha.

E' absolutamente necessario que em nome da saude publica, se cumpra a lei, prohibindo-se a cultura do arroz, a quem quer que seja.

Elle—Ficou embezerrado lá no grande casarão do Furadouro.

Esconde-se de todos como se em cada rosto viu-se um riso eronico, um riso de troça pelas suas expirações loucas.

Ouve constantemente arguições por causa d'aquellas importantes sommas que gastou em beneficio d'outros; elle embezerrado, a uma, finge não ouvir e não responde, como se a alma do João Duarte lhe estivesse tapando a bocca com uma rolha de cortiça de Ribeiradio.

Ninguem viu o Placo em Aveiro: nimguem o vê cá. Sumiu-se por não vêr os caceteiros á sua ordem.

E por cima ainda lhe jogam biscas escrevendo.

Pobre Placo!

Mãe que abandona o filho.—O chefe Annes, capturou na rua do Duque de Loulé e a requisição do administrador do concelho de Ribeira da Pena, uma serviçal de 21 annos, por ter abandonado um seu filho menor, n'aquella terra.

Róubo n'um cemiterio.—Os ladrões entraram n'uma d'estas ultimas noites no cemiterio de Vianna do Castello. Com um ferro arrombaram a porta da capella do Campo Santo e uma caixa destinada a recolher as esmolas da freira, madre Maria da Conceição.

Depois foram á caixa do azeite e arrombaram-na tambem, deixando correr o liquido pelo chão. Levaram a caixa das esmolas das almas e rasgaram um pedaço da toalha do altar, provavelmente para embrulhar o dinheiro.

Princeza Rattazzi. — *Um roubo.*—Em Paris, roubaram ultimamente á princeza Rattazzi uma grande quantidade de joias e papeis de credito.

O valor total do roubo ascende a uns 12:6000$000.

Tempestade. — Na madrugada do dia 19 desencadeou-se nas immediações de Burgos uma horrorosa tempestade, sendo tal o numero de relampagos e tão repetidos que uns eram a continuação dos outros.

A povoação esteve assim durante muito tempo constantemente illuminada a ralampagos. Nos caminhos appareceu uma enorme multidão de passaros mortos pela pedra que as nuvens descarregaram.

Nascimento.—Deu á luz uma interessante filhita a ex.ma esposa do nosso sympathico amigo, dr. José Maria de Sá Fernandes, digno juiz municipal em Sabrosa.

Aos ex:mos paes dirigimos os nossos cumprimentos.

O ciume—Bruxellas, 21. Hontem, cerca das 11 e meia da noite, em Gand. sahia do «Café du Midi» um rapaz, brandindo uma faca ensanguentada e bradando:

—Mateia-a! matei-a!

E desappareceu, a correr.

Alguns visinhos penetraram no Café e encontraram uma mulher coberta de sangue, desmaiada n'uma cadeira. Transportaram-ua au hospital, onde ella declarou que o rapaz era seu amante e esfaqueara-a por ciumes.

O estado da infeliz é desesperado.

Revista do Fôro Portuguez.—Temos presente o n.° 15, 4.° anno d'este valioso jornal de direito.

Na secção doutrinal continua a publicar uma analyse sobre algumas discussões havidas no congresso juridico de Lisboa; uma rapida noticia sobre o congresso de direito internacional privado sul-americano de Montevideu; e conclue a minuta d'aggravo do delegado do procurador regio de Foz-Côa, em que se sustenta a doutrina de que do ministerio publico é competente para aggravar do despacho de pronuncia que for dado em harmonia com a sua promoção de querella,» doutrina confirmada por accordão da Relação do Porto de 2 de agosto de 1889. Na secção «jurisprudencia dos tribunaes publica dois accordãos do Supremo Trinunal de justiça, quatro da Relação do Porto, e a sentença proferida, n'esta comarca, nos embargos a uma acção de interdicção por prodigalidade, ha pouco tempo ainda intentada, sentença dada pelo ex.mo juiz Pereira do Valle.

Gazeta dos Tribunaes Admnistractivos. — Deixamos de receber os numeros seguintes ao primeiro da quarta serie, d'este importante e acreditado jornal de direito admnistractivo.

Cremos que por mero esquecimento o illustre collega não nos tem vindo visitar.

Esperamos em que o esquecimento se não prolongue por mais tempo.

Tragedia—*Suicidio de um jornalista — Duplo assassinio* — Londres, 22. A cidadesinha de Stratford-on-Avon acaba de ser emocionada por um terrivel e sangrento drama, que se envolve no mais impenetravel misterio.

Um jornalista de Londres, de origem allemã, Gamsenfeles, redactor principal do «Londoner Jornal», suicidou-se com um tiro de rewolver depois de ter dado a morte a uma senhora ainda moça e a uma rapariguita de quatro annos, com quem havia alguns dias tinha ido para Stratforde, em villegiatura.

Fazem-se as mais extraordinarias conjecturas ácerca dos motivos que determinaram o criminoso acto do jornalista. O proprietario do *cottage* que elle havia allugado declara que lhe parecia reinar a mais perfeita paz entre os dois amantes.

Do exame medico diz-se ter resultado que mãi e filha haviam sido mortas durante o somno.

Gamsenfels era homem de uma educação magnifica, mas de um caracter um pouco estranho.

Um drama familiar — *Marido assassino—Tentativa de suicidio*—Perto de Lilli, França um belga chamado Ivo Reurcq, de quem a mulher se separara em virtude de lhe não poder soffrer os maos tratos e a conducta devassa,—depois de tentar entrar duas ou trez vezes em caza da desditosa, matou-a com um tiro de revolver na garganta.

O miseravel, em seguida ao crime, disparou um tiro na cabeça e foi recolhido no hospital em estado grave.

Os medicos contam salval-o.

Incendio n'um comboyo.—Ha dias na linha ferrea de Great Northern deu-se um terrivel accidente. Um trem de mercadorias composto na sua maior parte de wagons carregados do petroleo seguia por aquella linha, quando de repente se fez uma enorme explosão. Immediatamente o trem ficou todo envolvido em chammas. Os empregados precipitaram-se para a linha, salvando-se com grande difficuldade da morte que os ameaçava, o conductor e o fogueiro, que ainda assim ficaram horrorosamente queimados. Em poucas horas o trem reduziu-se completamante a cinzas.

Uma explorodora.—Os jornaes italianos noticiam que uma ropariga da aristocracia mil laneza, a baroneza Cantoni, muito conhecida na sua cidade natapelas numerosas excentricidades que tem praticado, se propõe emprehender em novembro proximo uma viagem de exploração na Africa Central.

O facto é curiosissimo, mas tem um precedente, pelo menos.

Ha vinte e tantos annos, uma rapariga hollandeza, que fizera furor nas Tulherias pela sua formosura, Mlle de Turne, teve a má ideia original e foi assassinada na Kabelia, com sua mãi que a acompanhava, e toda a sua escolta.

O caso produzia então em França a mais viva sensação.

—Um poeta caixeiro— A Austria acaba de perder um dos seus poetas mais distinctos, Louis Foglas que morreu com setenta annos de idade. Nascera em Vienna, onde adquiriu o diploma de doutor em phylosophia lançando-se em seguida na carreia do commercio.

Alcançou um logar importante na Sociedade de nabegação do Danubio.

Nas suas horas de descanço consagrava-se á arte, conquistando um logar muito notavel entre os mais reputados poetas austriacos. publicou successivamente muitos volumes de versos que se destinguiam pela doçura amorosa da inspiração, por um sentimento vivissimo da natureza e pelo seu elevado patriotismo. Entre outros volumes citam-se principalmente os «Cyprestes, «Raios e sombras e Curso d'amor».

Naufragio.— Nos recifes da ilha Sein naufragou o vapor «Mercader,» pertencente á casa Mercader, de S. Sebastião.

Vinha o vapor de Inglaterra com carregamento de carvão. No sinistro morreram o capitão, o piloto, o primeiro machinista e um marinheiro, naturaes de S. Sebastião. Salvou-se o contramestre e o resto da tripulação, que se apresentaram ao consul de Hespanha, em Saint-Nazaire.

O vapor fazia a sua terceira viagem e tinha custado 90:000 duros, estando no seguro apenas por 60:000.

A dynamite em Roma —*Roma 19.* Durante a ultima noute, quando na praça da Colona tocava a musica, foi arrojada sobre grande multidão uma bomba de dynamite que ao rebentar, causou grande espanto e terror ferindo um gendarme, uma mulher e uma creança.

Ainda se não descobriu o auctor do attentado tão criminoso e covarde, que como é de suppor, produziu na cidade grande indignação.

As dilligencias da policia para descobrir o auctor do crime ainda não deram resultado algum.

As desgraças mencionadas pela bomba de dynamite foram maiores do que as annunciadas ao principio.

O numero dos feridos ascende a 6 e d'entre elles 2 estão em perigo.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

2.ª *publicação.*

No dia 25 do corrente por meio dia e á porta do tribunal da comara, sito na Praça d'esta villa, se hade proceder á arrematação de uma propriedade de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita no logar de Passô, freguezia de Vallega, d'esta comarca, avaliada em 340$000 na execução hypotecaria que Antonio da Silva Nataria, casado da rua dos Campos, d'esta villa move contra Manoel Gomes da Silva e mulher do lugar de Passô, freguezia de Vallega, e hade ser entregue a quem mais der sobre o preço da avaliação.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados, para assistirem á arrematação e aos termos da execução.

Ovar, 2 de Agosto de 1889.

Verifiquei,

Salgado e Monteiro.

O Escrivão no impedimento

Antonio dos Santos Sobreira.

Arrematação

(*1.ª publicação*)

No dia 8 de setembro do corrente anno, por meio dia e á porta da tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de prodecer á arrematação de duas terças partes de uma propriedade de casas terreas, sita no logar da Ordem, freguezia de Maceda d'esta comarca, devidamente demarcadas, indo a praça no valor de 130$000 reis no inventario orphanologico a que se procedeu qor obito de Maria Francisca, viuva do referido logar da Ordem, de Maceda.

Ovar, 14 d'agosto de 1889.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu

ANNUNCIO

(*1.ª publicação*)

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar «Escrivão Sobreira» correm editos de *quarenta e trez* dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando *pelos primeiros* os interessados Francisco Rodrigues Formigal, casado, da travessa das Ribas, e Bernardo Thomaz da Silva, casado, da rua das Figueiras, ambos d'esta villa, mas *auzentes em parte incerta* no Imperio do Brazil para assistirem a todos os termos ate afinal do inventario de auzentes, a que se procede por obito de sua sogra, Maria d'Oliveira dos Santos, que foi do Sobral d'Ovar, e *pelos segundos*=todos os credores e legatarios por ora desconhecidos e resideutes fora da Comarca para deduzirem os seus direitos no memo inventario, sem prejuizo do seu andamento, nos termos dos § § 3.° e 4.° do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Ovar, 20 de Agosto de 1889.

Verifiquei
O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro.

O Escrivão.
Antonio dos Santos Sobreira.

ANNUNCIOS

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.° anno—1889

Representante da empresa—*Porto*, Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.° 25;—*Ovar*, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÈPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN,** a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

HISTORIA DOS GIRONDINOS

POR

A. LAMARTINE

Traducção de Candido de Magalhães

Edicção commemorativa do primeiro centenario da Revolução Franceza, illustrada com muitos chromos e gravuras.

Ornada com vinte e quatro estampas chromo-litograpicas contadas a lapiz de Alfredo Guedes e de muitas gravuras e retratos dos principaes acontecimentos e personagens.

Cada fasciculo custará simplesmente 100 reis e constará de 3 folhas e um chromo, ou 32 paginas e uma estampa do gravura em madeira.

Nas terras onde haja correspondente os fasciculos, publicados um em cada semana, serão pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao proprietario da Empresa Litteraria Fluminense.

A. A. DA SILVA LOBO
125, Rua dos Retrozeiros, 125
LISBOA

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos authomaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.° illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.° fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.° de 1 de Julho

Preços: 1 anno reis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—**PORTO**

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris uma grande variedape de typos e vinhetas.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

emTodas estas obras foram vendidas lec diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, sucessores.—Clerigos 66 —Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emi Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.º parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200

Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradias, com oito alqueiros e tanto de semeadura; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCÇÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

mpreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns. proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.º e 2.º os Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo. . . . . 10 rs.
Gravura . . . . . 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.º vol. brochado, 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.º vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$100; 4.º vol broch. 1$650 reis. encadernado 2$500 5.º vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

duardo da Costa ant os — editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 do proximo agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontram-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.